

#cm

2

QUARTA-FEIRA

Cinema argentino segue brilhando mundo afora PÁGINAS 4 E 5		Niterói em Cena apresenta espetáculos gratuitos PÁGINA 7		Morre, aos 89 anos, o ator e diretor Robert Redford PÁGINA 8	
--	--	--	---	--	---

83 vezes

Chaplin!

CCBB RJ promove até 23 de outubro mostra completa da cinematografia do genial criador de Carlitos

Por **AFFONSO NUNES**

O Centro Cultural Banco do Brasil dedica quase um mês inteiro ao universo criativo de Charles Chaplin (1889-1977), ator, diretor, roteirista, produtor e compositor revolucionou a linguagem do cinema mundial. A partir desta quarta-feira e até 13 de outubro, a mostra “Chaplin” apresenta a jornada cinematográfica do genial criador de Carlitos a preços populares. Um programa imperdível, um programa para todos! **Continua nas páginas seguintes**

Charles Chaplin em ‘Carlitos Patinador’ (1916)

Divulgação



Charles Chaplin foi mais que um ator. Artista completo, roteirizava, dirigia, produzia e até compunha trilhas sonoras para seus filmes

Com a curadoria de José de Aguiar e produção da Firula Filmes, a retrospectiva reúne 83 filmes que documentam a evolução artística de um dos mais influentes cineastas da história. A programação, que já conquistou plateias em Brasília e seguirá para São Paulo e Belo Horizonte, oferece ao público carioca uma oportunidade ímpar de compreender a magnitude da contribuição chapliniana para o cinema desde sua era muda.

Chaplin não apenas dominou a era dourada de Hollywood, mas estabeleceu os alicerces da moderna linguagem cinematográfica. Além de atuar em praticamente todas as etapas da produção de um filme, sua genialidade estava na habilidade de transformar gestos corporais em narrativas amplamente compreendidas, criando uma gramática visual que influenciou gerações de cineastas.

Seu método de construção cômica, baseado na observação meticulosa do comportamento humano e na subversão de convenções sociais, estabeleceu parâmetros estéticos que permanecem relevantes. “A ma-

neira como Chaplin trata a figura dos mais desfavorecidos, dentro de uma visão humanista, permanece bastante atual”, destaca o curador José de Aguiar.

Nos anos 1990, a TV Globo dedicou suas noites de domingo, após o Fantástico. “Aquele maratona de Carlitos educou a cinefilia carioca nas manhas do artesão do riso, que fazia do movimento de seu corpo um pêndulo de gargalhadas. Parecia que um óvni

havia pairado sob o Plim-Plim”, recorda Rodrigo Fonseca, crítico de cinema de Correio. “Naquela época, no subúrbio carioca, professores das escolas vizinhas às comunidades do Complexo do Alemão citavam o palhaço de bigodinho como um veio para apresentar noções marxistas a seus estudantes, que ali tiveram o primeiro contato com a lógica da luta de classes. Chaplin é ‘O Capital’ explicado às crianças”, completa.

O legado chapliniano, continua o crítico, foi o pavimento para muitos comediantes, entre eles o cearense Renato Aragão, que idealizou Didi como um Carlitos retirante. “Foi também pavimento para a estética autoral de cineastas que usam a comédia para escancarar o cinismo do mundo, como o finlandês Aki Kaurismäki, que enxerga no adorável vagabundo a pícara expressão da resiliência”, destaca Fonseca.

O gênio da resiliência

Keystone Films



'Em Busca do Ouro' (1925) contém sequências cômicas hilariantes

World History Archive/Alamy Stock Photo

Keystone Films



Claire Bloom e Charlie Chaplin em 'Luzes da Ribalta' (1952)

Keystone Films



'O Grande Ditador' (1941), uma corajosa crítica ao nazismo durante a II Guerra

Keystone Films



Charles Chaplin e o ator mirim Jackie Coogan em 'O Garoto' (1921), uma das atuações mais tocantes do adorável vagabundo

Keystone Films



Charlie Chaplin em 'Corrida de Automóvel para Meninos' (1914), a primeira aparição do icônico



Chaplin e Virginia Cherrill em 'Luzes da Cidade' (1931: Carlitos revela-se um exímio galanteador

A programação da retrospectiva contempla desde os experimentos iniciais em curtas-metragens dos estúdios Keystone até as obras-primas da maturidade artística. Longas como "O Grande Ditador" (1940) revelam a coragem política de Chaplin ao confrontar o fascismo através da sátira, enquanto "Luzes da Ribalta" (1952) demonstra sua capacidade de reflexão melancólica sobre o ofício artístico. "Em Busca do Ouro" (1925) é uma

obra de sequências cômicas memoráveis que se tornaram referência. A mostra inclui também raridades como "Corridas de Automóveis para Meninos" (1914), a primeira aparição de Carlitos nas telas. Para preservar a autenticidade da experiência cinematográfica, 20 títulos serão projetados em película 16mm, reproduzindo as condições técnicas originais da época. A mostra inclui programação educativa

com atividades formativas gratuitas. Entre 24 e 26 de setembro, o professor e crítico Luiz Carlos Oliveira Junior ministrará curso dedicado ao legado cultural chapliniano. Em 9 de outubro, um debate sobre a contemporaneidade da obra reunirá a cineasta Barbara Kahane e o pesquisador Rafael de Luna, com mediação de José de Aguiar e acessibilidade em Libras. No fim de semana do Dia das Crianças, nos dias 11 e 12 de outubro, ofe-

recerá oficinas de maquiagem, presença de personagens caracterizados e atividade de desenho em película, aproximando o público infantil do universo chapliniano. Um catálogo com textos inéditos no Brasil será lançado durante o evento, ampliando a reflexão crítica sobre a obra. A obra de Chaplin está nas raízes do cinema moderno e segue viva com o poder de entreter, emocionar e despertar consciências. É arte em estado puro.

SERVIÇO
MOSTRA CHAPLIN
Centro Cultural Banco do Brasil Rio de Janeiro (Rua Primeiro de Março, 66, Centro) | 17/9 a 23/10
Consultar sessões e horários no site www.bb.com.br/cultura
Ingressos: R\$ 10 e R\$ 5 (meia)
Atividades Extras (Curso e Debate): Entrada gratuita, com ingressos disponibilizados a partir das 9h do dia de cada atividade, na bilheteria física ou pelo site

Sucessos de bilheteria... até uns mais à direita..., prêmio em Berlim, presença maciça no Festival de San Sebastián e regresso de Ricardo Darín à telona aquecem nuestros hermanos



Divos portenhos, Ricardo Darín e Diego Peretti unem forças em 'Lo Dejamos Acá'

O sol há de brilhar na Argentina

Por **Rodrigo Fonseca**

Especial para o Correio da Manhã

Mundialmente consagrados, mas diferenciados no estilo de atuar, Ricardo Darín e Diego Peretti são astros do mais alto quilate no cinema latino-americano e, por arrastarem multidões para as telonas, vão unir forças na comédia "Lo Dejamos Acá", de Hernán Goldfrid, idealizada para dar à Argentina um arranque comercial com fôlego de blockbuster para 2026. Só o que se sabe da trama é que tem Freud no meio.

Um psicanalista de prestígio (Darín), que perdeu a fé na força analgésica da análise, começa a manipular seus pacientes em segredo, alcançando resultados lucrativos até cruzar com um escritor em bloqueio criativo (papel de Peretti). A produção gera os melhores augúrios para o cinema argentino, que vem amargando tempos sombrios sob os vetores

do conservadorismo do presidente Javier Milei. Apesar de ter lotado salas a granel com seu maior festival, o Bafici - realizado em abril, com vitória para o filme brasileiro "Minha Mãe É Uma Vaca", de Moara Passoni -, a produção de nuestros hermanos de América do Sul segue aos trancos e barrancos, mas vislumbra alegrias neste segundo semestre, sobretudo após o fenômeno comercial "Homo Argentum", que contabilizou 1.080.000 ingressos vendidos em suas duas primeiras semanas em cartaz.

Guillermo Francella, astro de "O Clá" (2015) e da série "Meu Querido Zelador" (2022-2024), dá o ar de sua graça encarnando 16 personagens num mosaico de retratos da vida de seu país. A direção é de Mariano Cohn e Gastón Duprat, a dupla por trás de "O Cidadão Ilustre" (2026). Há quem torça o nariz para a fita, prevista para estrear aqui em novembro, por enquadrá-la numa linha ideológica à direita, simpática a Milei. Apesar disso, seu êxito refestela cadeias exibidoras.

Antes de "Homo Argentum", a dramédia "Mazel Tov", estrelada e dirigida por Adrián



'Caíam as Rosas Brancas', de Albertina Carri, brilhou em Roterdã

Suar (ímã de plateias nos teatros portenhos) somou 356.449 espectadores em suas primeiras semanas em cartaz. Em sua trama, quatro irmãos que devem se reunir na Argentina

para o casamento de sua irmã e o Bat Mitzvah de sua sobrinha, mas os planos são interrompidos pela morte repentina do pai.

Para além das cifras de bilheterias, a Ar-

Divulgação

**'27 Noches' abre a programação de San Sebastian**

Divulgação

**Adrián Suar, ao centro, dirige e estrela Mazel Tov, maior sucesso da Argentina no primeiro semestre**

Divulgação

**Dolores Fonzi estrela e dirige 'Belén', em disputa pela Concha de Ouro de San Sebastian****'Parque Lezama' traz a assinatura autoral do realizador Juan José Campanella**

Crédito Rita Cine e Insomnia Films

**'El Mensaje' ganhou o Prêmio do Júri de Berlim**

Divulgação

**'Nuestra' Tierra marca o regresso de Lucrecia Martel, de Salta, nos Horizontes Latinos de San Sebastián**

Marcos Ludevid/Netflix

Divulgação

**'Las Corrientes' cria uma ponte de nuestros hermanos com a Suíça Milagros Mumenthaler**

gentina abriu 2025 coroada com o Prêmio do Júri de Berlim, entregue, em fevereiro, a "El Mensaje", de Iván Fund. O longa é um espetáculo visual em P&B sobre a travessia de uma menininha com dons sobrenaturais e seus cuidadores por estradas pontuadas pela pobreza. Seu rigor plástico arrebatou o time de juradas/os presidido por Todd Haynes (diretor de "Carol"), entre os quais havia um hermano, Rodrigo Moreno, cineasta que ganhou evidência no planisfério cinéfilo com "Os Delinquentes", hoje na grade da MUBI. "Zero filmes tem sido apoiados na Argentina com o atual governo, mas vamos seguir filmando, ainda que seja por celular", disse Moreno ao Festival de Berlim. "O problema da situação atual é saber como os profissionais técnicos, em especial os mais velhos, vão se virar".

Neste domingo (21), "El Mensaje" será exibido em concurso na mostra Horizontes Latinos da 73ª edição do Festival de San Sebastián, no norte da Espanha, que vai oferecer uma apoteose para a Argentina em sua programação. Sua abertura fica por conta de

uma produção que conduzirá nosso país vizinho para os holofotes europeus: "27 Noites", dirigida pelo ator Daniel Hendler. Ele é uruguaio, mas notabilizou-se via Buenos Aires com "O Abraço Partido", em 2004, e atuou em "Cabeça a Prêmio", de Marco Ricca, em 2009. Na trama, Martha Hoffman (Marilú Marini), aristocrata excêntrica, é internada numa clínica psiquiátrica pelas suas filhas. Caberá a um perito, Casares (papel de Hendler), investigar se a internação se trata de um esquema para controlar a fortuna da mãe ou se Martha sofre realmente de uma forma de demência que põe em risco o seu bem-estar e o da sua família.

Há mais dois longas da Argentina, com diretoras no comando, em concorrência pela Concha dourada de San Sebastián, a ser atribuída por um júri presidido pelo cineasta espanhol J.A. Bayona (de "O Impossível" e "O Orfanato"). Concorrem com "27 Noches" as promessas de pranto "Belén" (dirigido pela atriz Dolores Fonzi) e "Las Corrientes" (dirigido por Milagros Mumenthaler numa co-produção com a Suíça). A lista de seus rivais

pode ser conferida ao lado.

Dolores ambienta sua trama em Tucumán, na Argentina de 2014. Na ocasião, uma jovem é internada em um hospital com fortes dores abdominais, sem saber que está grávida. Ela acorda algemada a uma maca e cercada por policiais. É acusada de ter induzido um aborto e, após dois anos detida, é condenada a oito anos de prisão por homicídio qualificado. Uma advogada de Tucumán lutará por sua liberdade com o apoio de milhares de mulheres e organizações, que se unem para mudar o curso da história.

O drama de Milagros fala de uma estilista argentina de 34 anos, Lina (Isabel Aimé González-Sola), que é tomada por um impulso repentino após uma cerimônia de premiação em Genebra. De volta a Buenos Aires, ela não diz nada, mas algo dentro dela mudou. Silencioso e invisível, esse algo sutilmente desvenda um passado que ela pensava ter deixado para trás.

Na já citada mostra Horizontes Latinos, uma das maiores estrelas autorais argentinas no posto da direção, Lucrecia Martel, volta

à ribalta com "Nuestro Tiempo", um estudo documental dos bastidores políticos da morte do militante indígena Javier Chocobar, em 2000. O ativista foi assassinado por latifundiários, a tiros, ao lutar contra a remoção de sua comunidade de suas terras ancestrais. Sua execução apareceu em um vídeo no YouTube. Este documentário revela os 500 anos das "razões" (leia-se "preconceitos") que levaram a esse tiroteio, tanto com uma arma quanto com uma câmera, e o contextualiza no sistema de posse fundiário que surgiu em toda a Pangeia Latina.

Em 2024, a Argentina venceu a seção Horizontes Latinos com "Matem o Jockey!" ("El Jockey"), de Luis Ortega, que concorreu ao Leão de Ouro de Veneza, mas segue inédito aqui. Na trama, Remo Manfredini (Nahuel Pérez Biscayart) é um jôquei lendário, cujo comportamento autodestrutivo começa a ofuscar o talento e ameaça seu namoro com Abril (Ursula Corberó). No dia da corrida mais importante de sua carreira, que o libertaria de dívidas com um mafioso, ele sofre um grave acidente, some do hospital e vagueia pelas ruas de Buenos Aires.

Um outro título argentino provocativo brilhou nos grandes festivais do mundo nos últimos meses, ao estrear na seleção oficial de Roterdã, na Holanda: "Caíam As Rosas Brancas!", de Albertina Carri. O novo longa da diretora de "As Filhas do Fogo" (2018) tem o Brasil entre seus produtores. Na trama, Violeta (Carolina Alamino) fez um sucesso estrondoso com seu filme pornô lésbico amador, mas muito inventivo. Como resultado, ela foi contratada para escrever e dirigir uma versão um tanto mais convencional de seu cult. Suas opiniões sobre gênero e sobre cinema não se encaixam muito bem no ambiente mais profissional da produção audiovisual. Na vivência da inadequação, ela decide filmar com liberdade plena, numa viagem de carro, do sul de Buenos Aires a São Paulo.

Ganhador do Oscar por "O Segredo de Seus Olhos", em 2010, o diretor Juan José Campanella tem um projeto de peso em gestação na Netflix para mobilizar o planisfério audiovisual com um patrimônio cultural de sua nação. Prepara uma série animada da heroína de tiras quadrinísticas Mafalda. Em paralelo a ela, o cineasta prepara um novo longa, "Parque Lezama". É uma versão para as telas de uma peça de sua autoria. A adaptação tem Luis Brandoni e Eduardo Blanco no elenco, como dois amigos improváveis: um ativista ligado ao Comunismo e um insentão. Se há Campanella em campo, há perfume de arrecadação alta no ar, num sinal de sorte para um território que engasga com as tomadas de posição de Milei.

Um coletivo de (grandes) ideias musicais

Com formação que pode chegar a 19 integrantes, o Snarky Puppy traz seu jazz inventivo ao Vivo Rio

Por Affonso Nunes

O Snarky Puppy, um dos mais respeitados coletivos instrumentais da atualidade, desembarca no Rio de Janeiro para celebrar os dez anos do álbum “We Like It Here” (2014), marco fundamental em sua trajetória e referência no jazz fusion contemporâneo. A apresentação acontece no dia 17 de setembro, no Vivo Rio, integrando a turnê latino-americana que comemora uma década de composições icônicas como

“Lingus”, “Shofukan” e “What About Me”, faixas que moldaram a identidade sonora do grupo e somam mais de 160 milhões de reproduções mundialmente.

Formado em 2004 pelo baixista e compositor Michael League, o grupo se firmou como um dos coletivos mais inovadores e premiados da música instrumental. Com cinco prêmios Grammy na bagagem, a banda conquistou uma legião global de fãs graças à sonoridade plural que funde jazz, funk, soul, rock, música eletrônica e elementos tradicionais de várias culturas. A formação rotativa, que pode chegar a 19 integrantes, é composta por músicos com carreiras paralelas de destaque como produtores, instrumentistas e compositores, enriquecendo a proposta artística a cada nova turnê.



O Snarky Puppy reúne músicos de várias formações e estilos

O grupo mantém uma relação especial com o público brasileiro, cultivada ao longo de sucessivas turnês e shows marcantes nas principais capitais do país. No repertório, o público pode esperar músicas de álbuns importantes como “Culcha Vulcha” (2016), premiado com o Grammy, e o recente “Empire Central” (2022), que homenageia as raízes da banda. Famoso por suas gravações ao vivo com plateia

presente, o Snarky Puppy transformou essa abordagem em marca registrada.

SERVIÇO

SNARKY PUPPY

Vivo Rio (Av. Infante Dom Henrique, 85 - Parque do Flamengo)
17/9, às 21h
A partir de R\$ 180 (meia-entrada pista)

ROTEIRO MUSICAL

POR AFFONSO NUNES

Cantautores em ação

Meca da cena musical alternativa carioca, o Audio Rebel promove nesta quarta-feira (17), a partir das 19h, o Festival Cantautô que reúne compositores e músicos da novíssima geração. O evento celebra música autoral brasileira com apresentações de Badan, André Prando, Sal Pessoa (foto), Mari Milani, Niko, Marcius Olho do Furacão, Borá Bizarro, Gá Serrano, Morangos Vermelhos e Caxa Aragão. O evento é uma profissão de fé à palavra cantada e às brasilidades musicais contemporâneas.

Reprodução YouTube



Divulgação

Novo álbum na área

O pianista Hamleto Stamato apresenta “Bem Bom”, seu 12º álbum solo, no palco do Blue Note Rio, em Copacabana, nesta quarta-feira (17), às 22h30. O repertório traz clássicos da bossa nova e samba jazz com composições de Tom Jobim, Carlos Lyra e Durval Ferreira. O músico, conhecido por sua versatilidade como instrumentista, arranjador e produtor, estará acompanhado de parceiros musicais para interpretar as canções que marcaram a música brasileira. O show celebra mais uma etapa da carreira do artista paulista que já integrou a banda do saudoso Hermeto Pascoal.



Divulgação

Cantora versátil

A cantora Dilma Oliveira se apresenta no Beco das Garrafas nesta quarta-feira (17), às 21h. Com voz grave e envolvente, a artista que iniciou a carreira na cena gospel interpreta clássicos da bossa nova, do samba e da MPB com influências de blues e jazz. Dilma já dividiu palco com Nelson Cavaquinho, Tereza Cristina e Almir Guineto, e se apresentou em casas como Rio Scenarium e Teatro João Caetano. Participou de programas como The Voice Brasil e Canta Comigo, consolidando reconhecimento nacional pela interpretação potente e emotiva.

Festival Niterói em Cena celebra maioria com programação internacional com espetáculos do Brasil, Argentina, Peru e Chile em 13 dias de apresentações gratuitas

Por Affonso Nunes

O 18º Niterói em Cena - Festival Internacional de Teatro marca sua chegada à maioria com uma programação que promete consolidar ainda mais sua posição entre os principais eventos de artes cênicas do país. Até o dia 28 de setembro, o festival ocupará palcos e ruas do município fluminense com espetáculos regionais, nacionais e internacionais gratuitos, oferecendo um panorama abrangente do teatro contemporâneo. A direção artística é de Fabio Fortes, que conduz o evento desde sua criação.

A programação desta edição reúne seis espetáculos brasileiros, quatro atrações de teatro de rua vindas do Brasil, Argentina, Peru e Chile, além de duas mostras competitivas que revelam novos talentos. Como novidade, o festival introduz uma rodada de negócios que promoverá o encontro entre artistas, produtores culturais e programadores de salas de espetáculo.

Na Mostra Peças, que acontece no Teatro Popular Oscar Niemeyer, o público poderá assistir “Meu Caro Amigo”, com Kelzy Ecard interpretando uma professora de História apaixonada por Chico Buarque; “Policarpo Quaresma -



‘Meu Caro Amigo’ é um dos espetáculos selecionados para o festival

A festa do teatro em Niterói



Divulgação

A montagem mineira ‘Como Cozinhar uma Criança’ reflete sobre educação infantil

O Musical”, dirigido por Rubens Lima Jr., que celebra nossa literatura com elementos do teatro de

revista; “Terapia Infernal”, com Rafael Infante explorando questionamentos existenciais com humor

e musicalidade; e “Por que não nós?”, comédia sobre a construção da masculinidade. De São Paulo,

Clayton Nascimento apresenta “Macacos”, reflexão contundente sobre como o racismo está enraizado na nossa história.

A programação de rua reúne artistas internacionais. Da Argentina, Gervásio Zamora traz “Buñuelo”, espetáculo de palhaçaria com números de equilíbrio e ilusões. Do Peru, Atawallpa Coello apresenta “Inka Clown Show”, obra que expressa a cultura do teatro de rua latino-americano. Do Chile, Martias Donoso exhibe “O Abraço Girafa”, solo de malabarismo com piões acrobáticos e equilíbrio em monociclo gigante. Completando a mostra, “Como Cozinhar uma Criança”, de Juiz de Fora, com dramaturgia e direção de Tairone Vale, propõe uma reflexão irônica sobre educação infantil através de um programa de culinária.

SERVIÇO

18º NITERÓI EM CENA

Até 28/9 | Grátis mediante doação de 1kg de alimento não-perecível | Programação completa: www.niteroiemcena.com.br

Morre o astro **Robert Redford**, aos 89

Ator e diretor era conhecido pela postura ativista e criou o Festival de Sundance, o maior evento cinéfilo independente dos EUA

Por **Guilherme Luis** (Folhapress)

Morreu na madrugada de ontem o ator e diretor Robert Redford, um dos grandes nomes do cinema dos Estados Unidos. A morte foi confirmada Cindi Berger, diretora da empresa de relações públicas Rogers & Cowan PMK, que trabalhou com Redford ao longo de sua carreira. Ela não informou o motivo da morte. Como cineasta, Redford ficou conhecido por comandar o drama vencedor do Oscar de melhor filme “Gente como a Gente”, de 1980. Com o longa, ganhou a estatueta de melhor diretor.

De frente para as câmeras, trabalhou no filme de faroeste “Butch Cassidy e Sundance Kid”, de 1969, que marcou um ponto de virada na sua carreira de ator, dando a ele projeção internacional. Quatro anos depois, fez “Golpe de Mestre”, pelo qual recebeu indicação ao Oscar de melhor ator pelo papel de um jovem golpista. A obra é considerada um clássico dos filmes de crime. Em ambos, Redford contracenou com Paul Newman, no que se tornou uma das duplas mais emblemáticas do cinema de faroes-

te. Newman, já mais experiente à época, ajudou a fazer de Redford uma estrela em Hollywood. A crítica elogiava a química dos dois em tela, apontando seu balanço entre humor e charme.

Nos bastidores da indústria, Redford foi um importante ativista ambiental, tendo defendido diversas campanhas ecológicas. Era progressista no âmbito político. Ele pedia pela conservação e ampliação dos parques nacionais nos EUA, advogou por iniciativas do uso de energia solar e eólica e falava publicamente sobre os perigos do aquecimento global.

Em 2005, fundou a instituição The Redford Center, que promove documentários sobre temas ambientais. Seu interesse pelo ativismo aumentou com o filme “Todos os Homens do Presidente”, de 1976, no qual interpreta um jornalista que investiga o esquema de corrupção que tomava a Casa Branca na época do mandato de Richard Nixon. O escândalo, depois chamado de Watergate, levou à renúncia do presidente.

Encarnar o repórter neste filme que é considerado até hoje um dos principais thrillers sobre o universo do jornalismo fez Redford querer



Warner Bros.



Ao lado de Dustin Hoffmann, Robert Redford deu vida Bob Woodward, um dos repórteres que denunciou o Escândalo Watergate em ‘Todos os Homens do Presidente’ (1976)

se engajar mais em debates sociais. Tanto que cinco anos depois o cineasta ele cria o Sundance Institute, instituto de apoio a cineastas novatos, que deu origem ao Festival de Sundance, em Utah. O evento se tornou um importante reduto do cinema independente nos EUA. Ali ganharam projeção nomes importantes da indústria, como Quentin Tarantino. Sundance também a catapultou as carreiras de Steven Soderbergh, Alexander Payne e, mais recentemente, da diretora Chloé Zhao. Com sua pegada experimental, o festival servia como um braço do ativismo de

Redford, que via no apoio a novos cineastas uma forma de reoxigenar a cultura nos EUA.

Elegante e com cara de simpático, Redford foi considerado um dos maiores galãs da sua época. Ganhou esse status de forma definitiva com o filme “Nosso Amor de Ontem”, de 1973, em que vive um romance com a atriz Barbra Streisand. Antes fez par com Jane Fonda em “Descalços no Parque”, de 1967, e na década seguinte viveu uma paixão com Meryl Streep no longa “Entre Dois Amores” (1985). Nos anos 1990, Redford enveredou pelo caminho da direção e da produção. Fez o drama “Nada É para Sempre”, que concorreu a três Oscar, e depois “Quiz Show - A Verdade dos Bastidores”. Em 2007, dirigiu e atuou em “Leões e Cordeiros”, repetindo a parceria com Meryl Streep. Três anos mais tarde lançou “Conspiração Americana”,

com James McAvoy no elenco.

Redford se afastou gradativamente das câmeras para se dedicar às palestras e ao festival que fundou. Entre seus últimos trabalhos estão “The Old Man and the Gun”, lançado há sete anos, sobre um criminoso aposentado. Redford disse que se aposentaria depois do longa. Mas não resistiu à tentação e gravou uma breve participação na terceira temporada da série “Dark Winds”. Na cena, Redford encena uma partida de xadrez com o escritor George R.R. Martin, autor de “As Crônicas de Gelo e Fogo”, saga que inspirou “Game of Thrones”.

Redford foi casado com a historiadora Lola Van Wagenen. Décadas mais tarde, em 2009, se casou mais uma vez, com a pintora Sibylle Szaggars, com quem ficou junto até a morte. Redford deixa a mulher e dois filhos. O ator teve um romance com a brasileira Sônia Braga.

Nos bastidores da indústria, Redford foi um importante ativista ambiental, tendo defendido diversas campanhas ecológicas